

**SELEÇÃO PARA O CURSO DE DOUTORADO EM HISTÓRIA – UFES**  
**PROCESSO SELETIVO 2020/1**

**Prova de Conteúdo**

1 - Em *Lugares para a História* Arlette Farge advoga que apesar de profundamente reformulador e crítico, o século XVIII foi bastante tolerante com a guerra. Reinhart Kosellek, por seu turno, em *Crítica e crise*, destaca como a ameaça da guerra civil se impunha para o Absolutismo monárquico como um dos pontos nevrálgicos em sua tentativa de manter a ordem política e social, destacando a ação de Turgot nesse sentido. Analise o lugar ocupado pela moral e pela guerra no debate político-filosófico francês naquele contexto a partir da leitura daquele historiador e daquela historiadora.

**Chave de correção**

As respostas, invariavelmente, devem destacar que Arlette Farge sublinha a centralidade da violência para se pensar a história e que esta autora localiza na guerra um importante objeto de investigação filosófica e histórica. Além disso, considerar que os discursos em nome da paz contrastavam com inúmeros conflitos internos e externos nos Estados europeus, motivados por questões religiosas, políticas e econômicas. Recrutamentos forçados, abusos frequentes, desestabilização dos campos e convulsão social, a guerra era uma ameaça constante para os governantes e para a sociedade. E sublinhar os impactos das guerras e sua crítica com a emergência de um pensamento reformista que, no entanto, convivia e tolerava a guerra, usada pelos Estados, muitas vezes, como um instrumento de poder e dominação. A autora mostra como Voltaire e os enciclopedistas passaram longe do problema da guerra. E que esta também deixou poucas informações nos arquivos. É importante trazer a análise de Reinhart Kosellek que captura nos discursos o problema das guerras religiosas e civis durante aquele período como sendo um dos elementos centrais daquilo que ele chama de crise. A ameaça aos príncipes e reis para ele tinha também um forte sentido moral, de modo que ele destaca a filosofia da história iluminista como o principal inimigo dos reis, visto imprimir um sentido novo à história, que passava pela regulamentação do Estado, pela limitação do poder soberano e pela garantia de direitos aos indivíduos. Neste ponto, seria oportuno mencionar a atuação de Turgot, ministro das Finanças francês, que via nas revoltas uma ameaça constante de guerra civil. Seu projeto era o de eliminar as hostilidades entre Estado e sociedade para evitar estes conflitos. Seria importante mostrar como Turgot se posiciona favoravelmente à tolerância religiosa e ao fortalecimento do Parlamento, procurando eliminar privilégios e defendendo a igualdade jurídica dos cidadãos. Para ele, a lei era antes um chefe que uma autoridade suprema. Para Turgot haveria duas formas de direito possíveis: o da força e o da justiça. Segundo Kosellek, a intensa polarização da sociedade teria colocado como critério de definição de justiça e de injustiça a consciência moral dos homens. Assim, a legitimidade moral da política poderia ser um princípio garantidor da justiça e da paz. A moralização da política, característica importante para se compreender a crise e o conceito de Iluminismo no século XVIII, no qual os *philosophes* se colocavam no alto tribunal da Razão julgando a política, enquanto os reis buscavam, inutilmente, submeter a moral à política mediante o uso da força, causa frequente de guerras e revoltas.

2 - Analise e desenvolva o pensamento abaixo de A. Giddens, em *As consequências da modernidade*, a partir da frase abaixo:

“A indústria moderna, modelada pela aliança da ciência com a tecnologia, transforma o mundo da natureza de maneiras inimagináveis às gerações anteriores. Nos setores industrializados do globo – e, crescentemente, por toda a parte - os seres humanos vivem num *ambiente criado*, um ambiente de ação que, é claro, é físico, mas não mais apenas natural”.

#### **Chave de correção**

Na análise dessa questão, o candidato, deve abordar os aspectos relacionados a seguir, podendo envolver no discurso também o pensamento de outros autores:

- . A relação entre capitalismo e industrialismo.
- . Controle, vigilância e globalização da modernidade.
- . Confiança, risco e perícia nas culturas da pré-modernidade e da modernidade.

3. Discuta a importância do conceito de violência sutil descrito no capítulo “Violência sutil contra a mulher no ambiente doméstico. Uma nova abordagem de um velho fenômeno”, observando particularmente sua contribuição para a História das Relações de Gênero no Brasil, naquilo que Nader, M.B. designou como

- a- Uma das práticas de violência que se estabelecem no interior das relações familiares.
- b- Gestos de ternura que destroem o indivíduo.

#### **Chave de correção**

O candidato deverá abordar a questão de a violência sutil ser uma modalidade de violência de gênero, e não mais das vezes contra a mulher, que se desenvolve nas relações afetivas principalmente dentro do ambiente doméstico, identificado sociologicamente como o lugar onde se desenvolve os sentimentos de segurança, afetividade e intimidade.

A violência sutil perpassa sentimentos de abandono, omissão e muitas vezes está na imposição dos papéis sociais rígidos, na proibição de desejos, na humilhação e no constrangimento. Mas, sua forma de desenvolvimento decorre de práticas de ternura e de proteção que, às vezes, quem a sofre se percebe vítima da mesma. A violência sutil tem atitudes de proteção, mas que “viola direitos humanos, tal como a promoção da alienação e a proibição da expressão e da locomoção”.

4. Os autores João Fragoso, Pedro Cardim e Miguel Baltazar apresentam, nos capítulos da coletânea “Um reino e suas repúblicas”, o problema das comunicações políticas entre o núcleo de poder de Portugal e as periferias. Apresente os argumentos dos autores sobre a questão abordando:

- a) o conceito de monarquia pluricontinental como hipótese de trabalho;
- b) as relações entre poder central e poder doméstico;
- c) a extensão e unicidade da legislação reinol.

### **Chave de correção**

O candidato deverá ser capaz de descrever o papel das comunicações políticas entre centro de poder de Portugal e suas conquistas a partir da definição de monarquia pluricontinental, conceito do “sistema político desenvolvido entre os séculos XVII e XVIII, baseado na concepção corporativa e polissinodal da sociedade” e sustentado sobre certa “constelação de poderes concorrentes em cuja posição cimeira estava a Coroa” (p. 49).

O candidato deve ser capaz de destacar que “as comunicações entre periferia e centro majoritariamente se traduziam nas relações pessoais entre o rei e seus vassalos (entendidos como famílias), ou seja, o sentimento de pertencimento dado pela economia do dom, [...]. Segundo essa moral, os serviços prestados ao rei eram devidamente remunerados e assumiam a forma de concessão de terras e até ofícios régios. Essas relações colocavam a monumental máquina administrativa ultramarina em movimento e criavam formas sociais de produção. Como instrumento de gestão, as mercês dadas pelo rei permitiam o preenchimento de todos os postos da administração militar e civil da Coroa”(p. 79).

O candidato deverá responder que a “Coroa portuguesa legislou de um modo relativamente uniforme para o conjunto dos seus territórios no espaço atlântico, na Península Ibérica, nos arquipélagos , na África Subsaariana e na América do Sul. E fê-lo com especial intensidade nas primeiras três décadas do século XVII, mas também a partir de 1750. [...] na difusão das normas pelo reino e pelas conquistas, a par do procedimento-padrão, existiram muitas variações. [...]”(p. 194).

A exposição do candidato sobre os conteúdos desse gabarito deverá ser coerente e coesa. Os itens referidos na questão e neste gabarito não autorizam o candidato a oferecer respostas desconexas sem se atentar ao problema proposto ao enunciado sobre as **comunicações políticas**.